

## FORTALECENDO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA POR MEIO DA FORMAÇÃO CONTINUADA: O PROGRAMA DE TUTORIA ESPECIAL EM FOCO

Raquel de Lima Duarte<sup>1</sup>  
Alcione Ferreira da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 no Brasil, intensificou-se o debate sobre a inclusão de pessoas com deficiência (PCD) na política de educação, aumentando as reivindicações por métodos para democratização do acesso e permanência nas instituições de ensino básico e superior. Frente a essas demandas, a Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, institucionalizou em 2017 o Programa de Tutoria Especial como programa de assistência estudantil, a partir de um projeto de extensão iniciado em 2001, se configurando como uma importante ação para a permanência dos estudantes com deficiência na UEPB. Nesse campo, objetivamos apresentar um relato analítico sobre ações desenvolvidas no Projeto, “Formação e educação inclusiva em foco: Diálogos a partir do Programa de Tutoria especial”, implementado no semestre 2023.1. Nossas análises se fundamentam metodologicamente na pesquisa bibliográfica e documental. Apontamos, como aproximações conclusivas, que diante do crescente número de matrículas de estudantes PCD e necessidades educacionais específicas, potencializado pela política de cotas, faz-se necessário a criação de medidas que estimulem a inclusão na instituição, bem como, avaliar, fortalecer e adequar as já existentes. O projeto, supracitado, construído a partir do Estágio Obrigatório do curso de Serviço Social da UEPB, no setor psicossocial da Pró-Reitoria Estudantil-PROEST da mesma universidade, contribuiu para o fortalecimento das ações de permanência para os estudantes com deficiência que integram o Programa de Tutoria Especial.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Educação Inclusiva, UEPB, Programa Tutoria Especial, Formação.

### 1- INTRODUÇÃO

Diante do cenário de intensa cobrança da população pelo direito de inserção de pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento ou Altas Habilidades/Superdotação, em todos os âmbitos sociais, rompendo com a falácia e ações de subjugação, que as decretavam incapazes para o convívio social, e a partir do estágio Obrigatório em Serviço Social, realizado entre julho de 2022 a junho de 2023 no setor psicossocial da PROEST da UEPB, objetivamos apresentar um relato de experiência acerca do nosso projeto de intervenção intitulado “Formação e educação inclusiva em foco: Diálogos a partir do Programa de Tutoria especial”, elaborado e desenvolvido no semestre 2023.1, com o intuito de contribuir para o fortalecimento de ações que propiciem a permanência de pessoas

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, raquelduarte38@gmail.com.

<sup>2</sup>Orientadora. Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, alcioneufs@servidor.uepb.edu.br.

com deficiência ou necessidades educacionais específicas no Ensino Superior, bem como de estabelecer diálogo com outras experiências já em curso.

O projeto objetivou realizar formação inicial, para os estudantes tutores/as e tutorandos/as do Programa de Tutoria Especial, sobre educação inclusiva no âmbito do ensino superior e as necessidades específicas de estudantes atendidos no referido programa. Buscamos discutir inclusão na UEPB, descrevendo o papel importante do programa para essa inclusão, conseqüentemente ampliando o conhecimento sobre o mesmo e as necessidades dos estudantes acompanhados, mostrando os ganhos acadêmico, profissional e pessoal que foram adquiridos. Se mostrando relevante para ampliação de direitos da população com deficiência, fortalecendo a luta pela democratização do ensino superior, o respeito à diversidade e o anticapacitismo, se configurando uma forma de fortalecer esse debate no Serviço Social, seguindo o CFESS (2023) que define os direitos das pessoas com deficiência como tema importante para assistentes sociais.

A materialização do que foi proposto se deu por meio de um ciclo de palestras realizado em dois encontros de duas horas cada um, de forma virtual, para alcançar todos os campus da universidade, nos quais tenham estudantes inseridos no programa, os/as tutores/as e tutorandos/as. Sendo o primeiro momento para conhecer mais o programa e trocar experiências vivenciadas e o segundo destinado a compreender o que é o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão-NAI da UEPB e em que ele pode auxiliar na realização das atividades propostas pelo programa, bem como, foi realizado um debate diante as circunstâncias relatadas por estudantes e aquelas que surgem no NAI, ambos permeando a discussão sobre educação inclusiva na universidade no que se refere a relação entre discentes e entre esses e o corpo docente da UEPB.

Para planejamento das ações nos aportamos na pesquisa bibliográfica, que conforme Marconi; Lakatos (2003, p. 183) se caracteriza por um estudo de fontes secundárias que “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo”. Utilizamos ainda da pesquisa documental compreendida como o levantamento de dados em que a fonte “está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina fontes primárias”, de acordo com Marconi; Lakatos (2003, p. 174)

Como principais aportes teóricos nos subsidiam as obras da assistente social Noalda Ramalho, resultado de suas pesquisas sobre educação inclusiva e o programa da UEPB, além de notícias levantadas no próprio site da instituição, escritas por profissionais responsáveis por suas mídias. Quanto à parte documental, nos ancoramos nas legislações nacionais que

tratam da educação, da educação inclusiva e dos direitos das pessoas com deficiência, assim como, resoluções e normas próprias da universidade que tratam dessas temáticas.

Logo, a atividade foi realizada de forma dinâmica e interativa, tendo como palestrantes no primeiro dia a assistente social Noalda Ramalho, que foi coordenadora do programa quando surge como projeto do Departamento de Serviço Social da UEPB, tendo também as falas do ex-tutor Gildivan das Neves e o ex-tutorando Inácio Marinho, que foram acompanhados pelo programa de 2009 a 2011 quando cursavam graduação em História. No segundo dia, contamos as importantes contribuições do servidor da UEPB Alindemberg Araújo, atual coordenador do NAI, destacando os desafios da concretização da educação inclusiva na universidade. Soma-se a isso a expressiva participação dos estudantes convidados, configurando um espaço de debate, disseminação e formação de conhecimentos, acerca de um tema tão importante quanto aos direitos constitucionais, a educação inclusiva.

## **2- EDUCAÇÃO SUPERIOR E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: A BUSCA POR CONSOLIDAÇÃO DE UM DIREITO**

Acerca do debate sobre a educação, a Constituição Federal (1988), traz no Artigo 205 determina com “direito de todos e dever do Estado [...] visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Sendo assim, é taxativa a importância da formação educacional, em todos os níveis, sendo instrumento para o desenvolvimento da população como um todo, então, a deficiência não é motivação para exclusão do ambiente de ensino. Nessa perspectiva, a Lei de inclusão Nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que cria o Estatuto da Pessoa com Deficiência, objetiva, em seu Artigo 1º “assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”.

Seguindo, as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) dispõem no Art. 59:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:  
I- currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

Apesar da LDB focar na educação especial nos níveis de ensino fundamental e médio, nota-se a necessidade do emprego do Artigo supracitado no ensino superior, a medida em que se trata da forma de permanência na universidade e, com isso, a garantia do direito à

educação. Nesse sentido, demonstrando a importância dessa educação especializada em todas as etapas do ensino, Brasil (2011), no Decreto 7.611, regulamenta:

Art. 1º O dever do Estado com a educação das pessoas público-alvo da educação especial será efetivado de acordo com as seguintes diretrizes:

V - oferta de apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação;

VI - adoção de medidas de apoio individualizadas e efetivas, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena;

Ramalho (2008), ao trazer um retrospecto sobre o atendimento educacional especializado, descreve a o processo desde a exclusão, pautada na segregação, passando pela integração, que insere as pessoas com deficiência, porém, ainda com limitações, chegando à inclusão, onde o ensino é pensado para participação desses estudantes em todas as atividades, de forma coletiva e conjunta com as outras pessoas, prezando apenas por adaptações dependendo da necessidade específica. O fortalecimento do paradigma da inclusão, se faz necessário e urgente na atualidade frente a urgência da garantia de direitos às pessoas com deficiência a destacar, nesse espaço, o direito à educação.

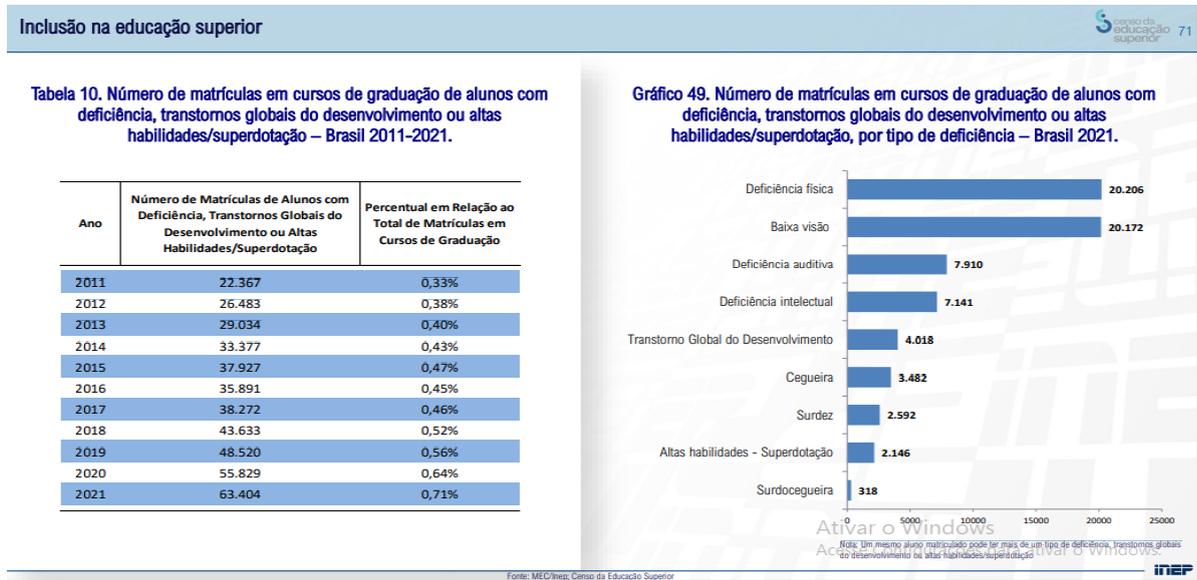
Ademais, o Ministério da Educação (MEC) em 2008, institui a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que objetivando a inclusão no âmbito do ensino, de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orienta as instituições para garantir:

acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

Diante disso, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP, no Censo da Educação Superior de 2021, o número de matrículas de alunos com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento ou Altas Habilidades/Superdotação, aumentou de 22.367 em 2011 para 63.404 em 2021 nos cursos de graduação, sendo a maior incidência de deficiência física representando 31,87%, resultado parecido com o da baixa visão 31,81%, o quantitativo de 2021 representa 0,71% em Relação ao Total de Matrículas em Cursos de Graduação. Um valor significativo é com relação à

peessoa com deficiência intelectual, que por muito tempo foram enclausurados, sendo 11, 26% desses estudantes, resultados mostrados na imagem abaixo.

Tabela 1: Número de matrículas em cursos de graduação de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação – Brasil 2011-2021.



### 3- INGRESSO E PERMANÊNCIA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA UEPB

No que tange à UEPB, seguindo o fluxo da legislação nacional, ações recentes demonstram a intensificação do debate sobre esse tema, resultando na criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão-NAI em 2019, pela Resolução do CONSUNI nº 0298/2019, tendo como missão:

Realizar um atendimento sócio pedagógico que possa garantir o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos alunos com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades matriculados na UEPB e em outras instituições parceiras, tendo como perspectiva a superação de barreiras e outras formas de discriminação, como também a ampliação e consolidação da cidadania e dos direitos das pessoas com deficiência. (UEPB, c2022)

Diante dessa ampliação do debate sobre a temática, Rosas (2021) expõe que a partir do projeto SOLIDARIS, projeto composto por consórcio de universidades advindas da Espanha, Portugal, Alemanha, Itália, Argentina, Chile e Brasil, houve destinação de recursos para aquisição de equipamentos de informática e inclusão, instalados numa sala de inclusão, localizada na Biblioteca Central da UEPB.

Nessa perspectiva, Lopes (2021) mostra a aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE para a implantação da política de cotas para a Graduação e

Pós-Graduação na UEPB, a partir de 2022, objetivando inclusão, igualdade racial, dignidade, defesa dos direitos humanos, promoção da equidade étnico-racial e justiça social, sendo destinadas 2% das vagas no curso para pessoas com deficiências.

Ainda no ano de 2022, foi iniciada com pioneirismo a turma do mestrado em Educação Inclusiva, Lopes (2022) destaca que seu início foi marcado por um encontro com a abordagem sobre educação acessível, em que foi demonstrado o cenário atual, em destaque a fala do professor do mestrado Francisco Jaime em que “observou que os levantamentos mostram que 10% da população têm algum tipo de deficiência, o que requer da Universidade ações para incluir essas pessoas no processo educacional”.

Porém a inserção desses estudantes na UEPB é anterior a esses acontecimentos, se inserindo no contexto nacional que tem como marco jurídico a Lei 13146 de 2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Motivada pela preocupação de garantir a permanência de estudantes com deficiência no âmbito acadêmico, elaboram-se estratégias na instituição objetivando atender esse público, dentre essas, está o Programa de Tutoria Especial.

Nesse contexto, o Programa Tutoria Especial surge inicialmente, conforme Ramalho (2019), como um projeto do curso de Serviço Social, em 2001, passando em 2006 a projeto de extensão da instituição e em 2017 passa a integrar o quadro de programas da PROEST, disponibilizando o acompanhamento de um tutor para estudantes com deficiência ou necessidades educacionais específicas, o/a tutorando/a, na realização de suas atividades acadêmicas, de outro estudante, sendo este o/a tutor/a, regido pela RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/013/2006, que estabelece:

Art 1º - A Tutoria Especial enquanto experiência pedagógica tem por objetivos:

I – Oferecer assistência pedagógica ao aluno com necessidades especiais, regularmente matriculado em curso de Graduação, com a finalidade de facilitar o acesso e a permanência dos mesmos na academia.

II - Proporcionar ao tutor experiências que contribuam para o seu processo de formação através do exercício de práticas pedagógicas que sejam resultado de reflexão teórica. (RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/013/2006)

#### **4- O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA UEPB E A PROPOSTA DA FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE O PROGRAMA DE TUTORIA**

O estágio obrigatório foi realizado de julho de 2022 a junho de 2023 na Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus I, localizada na rua Baraúnas, 351, bairro Universitário, na cidade de Campina Grande-PB, mais precisamente no setor psicossocial, espaço no qual estão inseridas uma psicóloga e duas assistentes sociais, da Pró-reitoria estudantil-PROEST, inserido na Política de Assistência Estudantil, atendendo estudantes dos diferentes campus da

universidade. Sendo uma disciplina do curso de Serviço Social da mesma instituição, se configurando como primeira inserção em espaço de trabalho, acompanhando as atividades profissionais realizadas por uma das assistentes sociais.

O processo de estágio obrigatório do curso de Serviço Social da UEPB, é realizado em três períodos e tem como requisito em cada um a realização das atividades, de caracterização de campo, com descrição do espaço sócio-ocupacional e a política setorial a qual se insere, posteriormente, a redação do projeto de intervenção, no qual é planejado uma ação pertinente as circunstâncias analisadas, objetivando uma mudança de cenário que apresenta uma lacuna e no último período, a realização dessa ação.

Durante a realização do estágio, houve a aproximação com as ações de assistência estudantil da UEPB, que se materializam através dos programas Restaurante Universitário-RU, Bolsa Alimentação, Moradia Universitária, Bolsa Manutenção Total e Parcial, Bolsa Evento e transporte, Empréstimo de Instrumentais Odontológicos e o Programa de Tutoria Especial que disponibiliza assistência pedagógica a/ao estudante com deficiência ou necessidades educacionais específicas, além de algumas bolsas esporádicas, mantidas com recursos externos. Destacando a maior proximidade com o Programa de Tutoria Especial, o qual a assistente social, supervisora de campo do estágio, está em sua coordenação. O desenvolvimento do programa ocorre com ações da PROEST para realização das etapas para inserção de estudantes, com a publicação de edital, assim como o acompanhamento durante todo período que estiverem inseridos/as.

Segundo a PROEST, atualmente, através do programa é oferecido assistência aos estudantes com deficiência (intelectual, auditiva, visual ou múltipla e Transtorno do Espectro Autista), assim como, aqueles que têm necessidades educacionais específicas decorrentes de (Déficit de Atenção, Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade-TDAH, Dislexia e de outras doenças que resultam em alguma necessidade especial), abarcando atualmente, no período 2023.1, um total de cinquenta e dois estudantes<sup>3</sup>, sendo vinte e seis tutores/as e vinte e seis tutorandos/as, nos campus de Campina Grande, João Pessoa, Guarabira, Catolé do Rocha e Patos, com seleção em curso para mais um/a tutor/a. Demonstrando um crescimento no número de estudantes atendidos, em relação a 2017, o primeiro ano como programa da assistência estudantil, que tinha dez estudantes, sendo cinco tutores/as e cinco tutorandos/as<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> Importante mencionar que esse valor não representa o quantitativo desse público estudantil no universo total da UEPB, pois, não são todos/as estudantes que buscam serem inseridos no programa. Destacando que, a PROEST não disponibiliza da quantidade total de estudantes com deficiências ou necessidades educacionais específicas matriculados na UEPB.

<sup>4</sup> Dados colhidos na PROEST junto à assistente social.

Outrossim, a análise do Programa de Tutoria Especial, proporcionou o reconhecimento de lacunas, no sentido de ações não realizadas, entre a Resolução e a prática do programa, destacando o que consta no Artigo 20º:

São atribuições do professor orientador da Tutoria Especial:

I – Planejar e programar as atividades da Tutoria Especial, juntamente com o tutor, estabelecendo a metodologia a ser utilizada no atendimento aos alunos a serem assistidos;

II - Organizar com o tutor o horário de trabalho que garanta o exercício efetivo da Tutoria Especial;

III – Acompanhar e orientar o tutor na execução das atividades, discutindo com ele as questões teóricas e práticas, fornecendo-lhes subsídios necessários para as suas atividades;

IV - Supervisionar as atividades do tutor, bem como a elaboração do relatório final a ser encaminhado a PROEAC. (RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/013/2006)

Diante essa circunstância, e especialmente esse contexto da UEPB, de avanço sobre a temática da educação inclusiva, apresentamos o projeto de intervenção “Formação e educação inclusiva em foco: Diálogos a partir do Programa de Tutoria especial”, objetivando enfrentar essa insuficiência de orientação e formação continuada para estudantes inseridos no programa, além de promover o debate sobre educação inclusiva, a ação se configura na realização de encontros virtuais, com convidados vinculados ao programa e com profissionais que possam orientar sobre a temática.

O primeiro momento no dia 14 de junho, teve suas duas horas divididas para as falas da assistente social Maria Noalda Ramalho, que foi a coordenadora inicial do projeto de extensão que originou o Programa Tutoria Especial no período que foi professora do departamento de serviço social da UEPB, para o relato de experiência contamos com o professor Gildivan Francisco das Neves, ex tutor do Programa entre 2009 e 2011, quando cursava graduação em História e com o professor Inácio Vicente Marinho, ex tutorando, que era o estudante acompanhado por Gildivan.

O segundo encontro, ocorreu em 15 de junho 2023, com presença do servidor da UEPB Alindemberg de Araújo, atual coordenador do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI, para uma apresentação do núcleo e em que é possível atender os estudantes do Programa de Tutoria Especial, desde os equipamentos até o atendimento com profissionais de diferentes áreas. Posteriormente, o espaço foi aberto para debate a partir de questões que surgiram dos participantes, a respeito do tema inclusão na UEPB e da realização das atividades propostas pelo programa.

## **5- AVALIANDO AS AÇÕES**

Para a avaliação do evento, foram levados em consideração os comentários durante a reunião virtual e as respostas do formulário de avaliação que foi enviado aos estudantes, diante disso, é possível perceber o quão importante e necessário foi a realização desse evento, primeiramente pela temática da educação inclusiva, sendo o debate sobre esse tema, primordial para constituição da educação como direito de todos/as e a preparação para atender e conviver com estudantes e profissionais com deficiência e que necessitem de atendimento educacional especial.

Além disso, diversos participantes, inclusive os palestrantes, frisaram a necessidade de formação continuada e que sejam realizados encontros periódicos e presenciais para debater as condições e desafios de estudantes do programa e para maior aproximação com a PROEST, inclusive na questão que consta no formulário de avaliação, se é importante que esse momento aconteça periodicamente, 100% respondeu que sim e deixando a sugestão de ser uma vez por semestre e presencial.

A formação também foi significativa para conhecer o Programa de Tutoria Especial, sua origem e seu desenvolvimento. Em relação a isso, à pergunta no questionário de avaliação sobre a formação e fortalecimento de novos conhecimentos adquiridos com os debates, foi destacado como respostas o pioneirismo em criar uma forma própria de atendimento educacional especializado - AEE na universidade, como destacou Noalda em sua fala, mesmo não tendo uma legislação que defina e descreva esse serviço para o ensino superior.

Nessa perspectiva, quando perguntado as/aos estudantes, no mesmo questionário, se o evento respondeu às suas expectativas, 100% respondeu que sim, sobretudo, com a troca de experiências com os relatos de atuais tutores/as e tutorandos/as e ex-tutor e ex-tutorando, compartilhando os desafios, as estratégias adotadas e as conquistas alcançadas a partir das atividades realizadas no programa.

Ademais, a partir dos debates se apresentou a sugestão de realizar futuros encontros que pudessem contar com as presenças também de professoras/es, perante as dificuldades que ainda se apresentam na relação entre estudantes com deficiência e corpo docente, no que engloba a educação inclusiva. Assim como, trazer para essas discussões pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, para enriquecer o diálogo e trazer orientações mais específicas sobre as necessidades apresentadas, bem como, para os profissionais dos setores ligados diretamente ao programa e professoras/es da instituição.

Logo, consideramos ter atingido o objetivo proposto de realizar formação inicial para os estudantes tutores/as e tutorandos/as do Programa de Tutoria, discutindo inclusão no

âmbito da UEPB e mostrando a importância do programa e os ganhos para quem está inserido no mesmo, além, de debater as dificuldades que se apresentam no decorrer das atividades. Fica como avanço a ideia inicial de uma estrutura para os demais eventos, assim como, a possibilidade da rede de apoio para a divulgação e desenvolvimento do programa, com a ideia de reunir a PROEST, junto com personagens marcantes na história do programa, como ex-tutores/as, ex-tutorandos/as, o NAI, e outros setores da UEPB, como departamentos e coordenações de cursos, assim como foi, respectivamente, através da presença de Edna, Noalda, Gildivan, Inácio, Alindemberg, Raquel e Alcione.

Evidenciando que, para a realização do evento apresentou-se a dificuldade para a definição de um horário propício à participação dos/as estudantes acompanhados/as pelo programa, já que, são diferentes cursos, conseqüentemente diferentes horários de aula, matutino, noturno e integral, escolhendo a tarde, uma vez que a maioria estuda pela manhã e noite. Além disso, são diferentes campus, por isso, os encontros foram realizados por meio virtual para abarcar todos no mesmo momento.

No mais, é importante destacar o aprendizado construído com a realização dessa atividade, desde seu planejamento com as leituras realizadas e o esboço de como seria as ações propostas, também com a execução da ação, com concretização dos encontros, para a minha formação profissional na área do Serviço Social, e também sobre a educação e mais especificamente a educação inclusiva, sobretudo, no ensino superior, em um contexto no qual vem aumentando o número de estudantes com deficiência e outras condições que demandam acompanhamento, que acessam as universidades, no âmbito nacional e da UEPB, tornando estratégias que visem a permanência extremamente necessárias, se tornando esse tema um assunto para ser debatido por estudantes do curso de Serviço Social e um espaço de trabalho para assistentes sociais, objetivando fortalecer o reconhecimento e inserção da profissão na educação, solidificada nas bases da equidade e na luta contra o anticapacitismo.

## **6- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse quadro social revela a necessidade de ações que fortaleçam a inclusão no ambiente universitário, buscando estratégias que ampliem o acesso desse público ao ensino superior e, sobretudo, que fortaleça sua permanência. Perante uma análise crítica da realidade da inclusão na Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, constata-se que vem ocorrendo mudanças objetivando o acesso e permanência de estudantes com deficiência ou alguma necessidade educacional específica, no caminho de promover uma educação inclusiva,

buscando a participação desses estudantes em atividades interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, faz-se necessário a ampliação de novos métodos e fortalecimento dos já empregados pela universidade frente às necessidades apresentadas pelos/as discentes. Sendo a formação, a disseminação de conhecimento, o melhor meio para preparar a realização de qualquer atividade e sobretudo, para um debate sobre a temática, na busca da concretização da inclusão.

É válido destacar, a importância do Programa Tutoria Especial, que configura-se um dos meios que possibilita aos tutorandos a conclusão do curso, nas áreas pessoal e profissional dos/as estudantes, desde o estímulo à convivência com as diferenças, à realização das atividades, com estratégias pensadas que melhor se adequem à realidade dos envolvidos,.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. CAPÍTULO III, DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO, SEÇÃO I DA EDUCAÇÃO.** Brasília, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 16 de nov. de 2022

BRASIL. **Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília 2011. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm). Acesso em: 15 de nov. de 2022.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 15 de nov. de 2022.

BRASIL. **Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 15 de nov. de 2022.

CFESS. **Direitos das pessoas com deficiência também são assunto para assistente social.** CFESS, 2021. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1841>. Acesso em: 06 de jun. de 2023.

INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resultados: Censo da Educação Superior de 2021.** Gov.br, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 12 de dez. 2022.

LOPES, Severino. **Abordagem sobre educação acessível marca início da turma pioneira do mestrado em Educação Inclusiva.** Site UEPB, 2022 Disponível em: <https://uepb.edu.br/abordagem-sobre-educacao-acessivel-marca-inicio-da-turma-pioneira-do-mestrado-em-educacao-inclusiva/>. Acesso em: 21 de mar. de 2023.

LOPES, Severino. **Consepe aprova implantação da política de cotas para a Graduação e Pós-Graduação na Universidade Estadual.** UEPB, 2021. Disponível em: <https://uepb.edu.br/consepe-aprova-implantacao-da-politica-de-cotas-para-a-graduacao-e-pos-graduacao-na-universidade-estadual/>. Acesso em: 15 de nov. de 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RAMALHO, Maria Noalda. **O PROGRAMA DE TUTORIA ESPECIAL DA UEPB: UM TIPO DE AEE NO ENSINO SUPERIOR.** III CONEDU, Congresso Nacional de Educação Natal-RN, outubro de 2016. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA7\\_ID6337\\_15082016223430.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA7_ID6337_15082016223430.pdf). Acesso em: 15 de nov. de 2022.

RAMALHO, Maria Noalda. **O programa de tutoria especial da UEPB: Uma avaliação das suas contribuições para a inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior.** 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

RAMALHO, Maria Noalda. **O PROGRAMA DE TUTORIA ESPECIAL EM AVALIAÇÃO.** 2º Congresso Internacional de Educação Inclusiva (II Cintedi) e a 2ª Jornada Chilena Brasileira sobre Educação Inclusiva, Campina Grande-PB, novembro 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/23140>. Acesso em: 15 de nov. de 2022.

RAMALHO, Maria Noalda; CARNEIRO, Maria Aparecida Barbosa. **A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA: ASPECTOS DESSA EXPERIÊNCIA.** TEIAS: Rio de Janeiro, ano 9, nº 18, pp. 110-116, julho/dezembro 2008. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24049>. Acesso em: 15 de nov. de 2022.

ROSAS, Juliana. **UEPB recebe equipamentos de informática e inclusão adquiridos com recursos do projeto SOLIDARIS.** Site UEPB, 2021. Disponível em: <https://uepb.edu.br/uepb-recebe-equipamentos-de-informatica-e-inclusao-adquiridos-com-recursos-do-projeto-solidaris/>. Acesso em: 21 de mar. de 2023

UEPB. **NAI-Núcleo de Acessibilidade e Inclusão.** Site UEPB, c2022. Disponível em: <https://nucleos.uepb.edu.br/nai/apresentacao/>. Acesso em: 13 de dez de 2022

UEPB. Universidade Estadual da Paraíba. **RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/013/2006.** Cria o programa de Tutoria Especial no âmbito da UEPB. UEPB, 2006 Disponível em: <https://uepb.edu.br/download/resolucao-013-2006-cria-programa-de-tutoria-especial/?wpdmdl=5535&refresh=63740295aca521668547221>. Acesso em: 15 de nov. de 2022.